



## Juventudes, Universidade e a construção de uma agenda LGBTQIA+ no extremo sul baiano com o Coletivo *Corphus*: Uma entrevista com Paulo de Tássio <sup>1</sup>

*Youth, University and the construction of the LGBTQIA+ schedule in the extreme south of Bahia with Corphus Collective: An interview with Paulo de Tássio*

*Juventud, Universidad y la construcción de una agenda LGBTQIA+ en el extremo sur de bahía con Coletivo Corphus: Una entrevista con Paulo de Tássio*

Ilrismar Oliveira dos Santos<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

### RESUMO

A entrevista foi articulada por e-mail e *WhatsApp* durante os meses de junho e julho de 2020. Nos diálogos com o entrevistado, apresenta-se os desafios na construção de uma agenda LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano, trazendo a memória do Coletivo Popular Universitário de Gênero e Sexualidades (*Corphus*) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X de Teixeira de Freitas – Bahia. Os diálogos foram feitos em torno das questões das juventudes, gêneros, sexualidades, políticas públicas LGBTQIA+ e Universidade.

**Palavras-chave:** Gêneros; Sexualidades; Coletivo Corphus; LGBTQIA+; Extremo Sul Baiano.

### ABSTRACT

The interview was articulated by email and WhatsApp during the months of June and July 2020. In the dialogues with the interviewee, we presented the challenges in building an LGBTQIA+ schedule in the Extreme South of Bahia, bringing the memory of the Collective Popular University of Gender and Sexualities (*Corphus*) at the State University of Bahia (UNEB), Campus X de Teixeira de Freitas - Bahia. The dialogues were made around the issues of youth, genders, sexualities, LGBTQIA+ and University public policies.

**Keywords:** Genders; Sexualities; Corphus Collective; LGBTQIA+; Extreme South Bahia.

### RESUMEN

La entrevista fue articulada por correo electrónico y WhatsApp durante los meses de junio y julio de 2020. En diálogo con el entrevistado, presentamos los desafíos en la construcción de una agenda LGBTQIA+ en el Extremo Sur de Bahía, trayendo la memoria del Coletivo Popular Universitário de Género y Sexualidades (*Corphus*) en la Universidad Estatal de Bahía (UNEB), Campus X de Teixeira de Freitas - Bahía. Los diálogos se realizaron en torno a los temas de juventud, géneros, sexualidades, políticas públicas LGBTQIA+ y la Universidad.

**Palabras clave:** Géneros; Sexualidades; Colectivo Corphus; LGBTQIA+; Extremo sur de Bahía.

<sup>1</sup> Entrevista em tributo e homenagem ao nosso querido Hermington Maurício de Andrade (*in memoriam*), membro fundador do Coletivo Corphus, nossa eterna Martha Morrice, que com seu brilho e bravura abriu caminhos para um mundo melhor.

<sup>2</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Licenciado em Letras pela UNEB e Licenciando em Pedagogia pela UESC. <https://orcid.org/0000-0003-0923-5001>. E-mail: [yurioliveira0382@gmail.com](mailto:yurioliveira0382@gmail.com)



## Apresentação

Nas últimas décadas temos presenciado um avanço nas discussões de gêneros e sexualidades no Extremo Sul Baiano, estando o debate composto no território com cursos de extensão, de formação continuada de professores(as), pesquisas de graduação e pós-graduação, bem como em componentes curriculares específicos nos cursos superiores e nas discussões em eventos das universidades e escolas. As paisagens de discussões das questões de gêneros, sexualidades nem sempre foram tão acolhedoras e fáceis por esse canto da Bahia, chamado Extremo Sul. Neste sentido, num movimento de rememoração de lutas, trazemos um pouco da história do Coletivo Corphus, nas palavras de um dos seus fundadores, o professor Dr. Paulo de Tássio Borges da Silva. A entrevista foi articulada por e-mail e *WhatsApp*, durante os meses de junho e julho de 2020. Nos diálogos com o entrevistado, apresentamos os desafios na construção de uma agenda LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano, trazendo a memória do Coletivo Popular Universitário de Gênero e Sexualidades (*Corphus*) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X de Teixeira de Freitas – Bahia. Os diálogos foram feitos em torno das questões das juventudes, gêneros, sexualidades, políticas públicas LGBTQIA+ e Universidade.

Paulo de Tássio Borges da Silva é nordestino da cidade de Medeiros Neto – BA, tendo ingressado na Universidade do Estado da Bahia, Campus de Teixeira de Freitas, em 2005, no curso de Pedagogia: docência e gestão dos processos educativos. Paulo de Tássio fez parte do Coletivo Corphus e do projeto Academia vai à Aldeia durante a graduação, contribuindo com as discussões sobre raça, etnicidades, gêneros e sexualidades (SILVA, 2009). Fez especialização em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com pesquisa direcionada às crianças Pataxó (SILVA, 2013), e em Sociologia, refletindo a agência de mulheres negras na Comunidade Quilombola de Helvécia (SILVA, 2009a). Tem mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, com temática de pesquisa sobre as produções curriculares Pataxó (SILVA, 2014), e mestrado em Linguística e Línguas Indígenas pelo Museu Nacional da UFRJ (SILVA, 2019a), com discussão acerca das políticas linguísticas Pataxó. Fez o doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisando as paisagens curriculares Pataxó, onde fez uma discussão sobre o dispositivo

biopolítico de sexualidade em contextos indígenas (SILVA, 2019). Durante o doutorado participou de dossiês sobre sexualidades em contextos indígenas (SILVA, 2016, 2016a). Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas, atuando nas licenciaturas, bacharelados e no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER).

**Ilrismar Oliveira:** Paulo, hoje temos uma maior discussão das questões de gêneros e sexualidades na Academia e na sociedade como um todo no Extremo Sul Baiano, mas é impossível falar dessas questões sem mencionar o Coletivo Popular Universitário de Discussão de Gênero e Sexualidades (*CORPHUS*). Fale um pouco sobre como surgiu o coletivo.

**Paulo de Tássio:** O Coletivo Corphus surgiu em 2009 e, após minha participação e a de Hermington Maurício no 9º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual (ENUDES), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, ele foi potencializado. No encontro, eu apresentei um trabalho sobre memórias e reminiscências de jovens homossexuais na Educação Básica de Teixeira de Freitas- BA, de estudos que vinha realizando na graduação. No ENUDES, tivemos contato com outros coletivos de diferentes lugares e universidades brasileiras. Na época, Hermington Maurício e eu éramos graduandos no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. Era um tempo em que o movimento estudantil, o DCE e os D.A's não contemplavam as discussões de gêneros e sexualidades, e tivemos que nos organizar de alguma maneira para não ficarmos silenciados. Os cursos também não possuíam disciplinas para tratarem dessas temáticas e alguns professores e professoras diziam que nossa discussão era muito pós-moderna. Foi assim que surgiu o Corphus, com o apoio do coletivo universitário KIU de Salvador, que nos dava assessorias e enviava materiais de ativismo e militância.

**Ilrismar Oliveira:** Você participou das atividades do *Corphus*, qual era o cenário de discussão das questões de Gêneros e Sexualidades no Extremo Sul Baiano, sobretudo em Teixeira de Freitas? Quais foram as resistências encontradas?



**Paulo de Tássio:** O cenário era bem tímido, não tínhamos discussões acerca das questões de gêneros e sexualidades dentro ou fora da Universidade. O movimento estudantil, com os DA's não pautavam essa discussão e nem mesmo os componentes curriculares dos nossos cursos, bem como nossos (as) professores (as) com seus projetos de pesquisa e extensão. Tivemos muita resistência dentro e fora da Universidade. Dentro da Universidade a discussão era tratada como algo menor e não urgente de ser tratada. Fora da Universidade, o nosso coletivo era visto como algumas bichas, sapatões e feministas que não tinham o que fazer e queriam chocar a sociedade.

**Ilrismar Oliveira:** A dissertação de mestrado “A militância LGBT na Universidade: um estudo de caso do Coletivo Kiu” (SOUZA, 2015) menciona o Coletivo Corphus, ao lado do Coletivo Kiu e o Coletivo Aquenda! Da Diversidade Sexual, como grupos universitários importantes na construção de uma agenda LGBTQIA+ na Bahia, sobretudo na interiorização das questões de gêneros e sexualidades. Como você vê essa reflexão? Qual foi a importância do Corphus? Que atividades vocês fizeram que gostaria de destacar?

**Paulo de Tássio:** Não tenho dúvidas da importância desses coletivos na interiorização de uma agenda LGBTQIA+ na Bahia; não tenho dúvidas da importância do Coletivo Corphus na interiorização do debate de gêneros e LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano e, sobretudo, em Teixeira de Freitas. Na época, o *Corphus* já pautava uma agenda *queer*, o que chocava um pouco as pessoas, mas esse era o nosso intuito, incomodar e desestruturar algumas posturas machistas, misóginas e LGBTQIA+fóbicas na UNEB, em Teixeira de Freitas e no Extremo Sul Baiano. Dentre as coisas que fizemos está o I Seminário de Gênero do Campus X da UNEB, realizado em 2009. Essa foi a nossa primeira atividade externa, porque estávamos muito nas reuniões de estudos. O seminário deu uma maior visibilidade ao coletivo, teve uma programação de três dias e contou com a palestra “Diversidade e Sociedade”, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup>. Liana Sodré, uma grande apoiadora e entusiasta do *Corphus*. Tivemos também uma parceria com o projeto de extensão “Conversê Cineclube”, com a exibição do curta “Shame no More” (Vergonha Nunca Mais), e do longa “Morango e Chocolate” (1993), dirigido por Tomás Gutierrez Alea. Logo após tivemos um caloroso debate mediado pela Professora Msc. Liliane Cordeiro e pelos discentes do curso de História Daniel, Danilo e Suzana, que eram bolsistas do “Conversê Cineclube” na época. O apoio que não tivemos no

curso de Pedagogia, tivemos no curso de História, que tinha sido recém criado no Campus X. Tivemos também algumas intervenções no prédio da Universidade durante o seminário.



**Imagem 01.** Intervenção no banheiro da UNEB – Campus X.  
Fonte: Coletivo *Corphus*

**Paulo de Tássio:** Durante o seminário, eu também ministrei o minicurso “Educação e Gênero”, e o Anderson Araújo, na época discente do curso de Pedagogia, ministrou uma palestra sobre o arquétipo feminino na obra do diretor de cinema Pedro Almodóvar, apresentando trechos das obras fílmicas do diretor, buscando resgatar o papel da mulher e os olhares que o diretor espanhol marca nas suas obras sobre o arquétipo feminino. A construção do seminário não foi fácil, tivemos muitas resistências e boicotes. As resistências foram dentro do Movimento Estudantil da Universidade, com exceção do D.A. de História e da Coordenadora local do DCE. Vale dizer do esforço e apoio da Coordenadora do DCE, Amélia Viana, entretanto, a mesma não se sentia confortável em cobrar uma postura menos discriminatória dos (as) demais colaboradores (as) e gestores (as) do Movimento Estudantil do Campus X. Em 2011, também realizamos um evento importante no Campus X, foi o



“Universidade Fora do Armário: rompendo com o machismo, a misoginia e a homo-lesbo-transfobia universitária” (UFA).



**Imagem 02.** Cartaz de divulgação do UFA.  
Fonte: Coletivo *Corphus*

**Paulo de Tássio:** O UFA foi realizado no dia 25 de agosto de 2011. Era um evento que na época vinha sendo construído nas Universidades brasileiras como um espaço de diálogo e desconstruções das LGBTQIA+fobias. Na UNEB – Campus X, o UFA teve como proposta dialogar e colocar para fora do armário, tirar da poeira o velado e o não dito. Na programação, tivemos uma mesa com o tema “Feminilidades em diferentes olhares: rompendo os armários da misoginia, do machismo e da lesbofobia”, coordenada pela Tamires Pereira, que na época era estudante de História e membro do *Corphus* e do Academia Vai à Aldeia. Na programação também tivemos a exibição e debate dos curtas do kit contra homofobia nas escolas, da SECADI/MEC. Claro que tivemos também muita performance de Drags e fechação. Era um momento de muitos armários, hoje, o UFA não existe mais nas Universidades, há um maior empoderamento LGBTQIA+ e, isso também, por conta da nossa caminhada. O ano de 2011 foi bem intenso para o *Corphus*, tivemos o convite do 3º Seminário do dia Mundial de luta contra a homofobia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Campus de Jequié-Bahia. O Seminário teve como objetivo apresentar e debater sobre os atos homofóbicos que estavam vitimizando a comunidade LGBTQIA+ e analisar as intervenções desenvolvidas junto a este público, propondo novas ações que

contribuísssem para o exercício da cidadania e para a garantia dos direitos da população LGBTQIA+. No evento, o *Corphus* esteve presente, onde participei com uma fala na mesa "Experiências do Movimento LGBT no interior da Bahia". Em 2011, também realizamos, juntamente com o Instituto Adé Diversidade, a Conferência Territorial de Políticas Públicas LGBTQIA+ do Extremo Sul Baiano. A conferência contou com a participação de mais de 50 pessoas. A conferência teve em sua programação roda de diálogos, grupos de trabalhos no campo da Educação, Saúde LGBTQIA+, Segurança Pública LGBTQIA+, Mídia e Cultura, Trabalho, dentre outros. O evento foi de fundamental importância na construção de políticas públicas LGBTQIA+ para o Extremo Sul Baiano.



**Imagem 3.** Comissão organizadora do UFA na UNEB – Campus X.  
Fonte: Coletivo *Corphus*



**Imagem 04.** Grupo de trabalho na Conferência Territorial de Políticas Públicas LGBTQIA+)  
Fonte: Coletivo *Corphus*

**Paulo de Tássio:** No ano de 2012, ajudamos a organizar 9º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual - ENUDS em Salvador, que teve como tema “Raça e Religiosidade: abrangendo as fronteiras da Diversidade Sexual”. Na organização, tivemos a minha participação, a de Uerisleda Alencar, Tamires Pereira, Hermington Maurício, dentre outros (as). O Corphus era um grupo de mais ou menos vinte estudantes dos diferentes cursos da UNEB e fazíamos muitas atividades. Como alguns membros também participavam do projeto Academia vai à Aldeia, coordenado pela professora Maria Geovanda, levamos a discussão para as aldeias, para os assentamentos do MST e quilombos. Recordo-me de uma performance realizada por uma Drag e pelo Hermington Maurício no bar de uma Pataxó em Cumuruxatiba, o Bar da Boa. Foi a primeira performance de Drag realizada em Cumuruxatiba, tendo intervenções e falas políticas dos direitos LGBTQIA+ do Hermington. No outro dia, o assunto em Cumuruxatiba não era outro. Uerisleda e eu demos também uma oficina de bonecas na Comunidade Quilombola de Volta Miúda, discutindo gênero e raça com elas, na época eu era coordenador pedagógico da EJA Quilombola no Programa Todos pela

Alfabetização- TOPA. Participamos também de formação em gêneros e sexualidades em assentamentos do MST na Chapada Diamantina. Depois de 2012, fomos ingressando no mestrado e saindo de Teixeira de Freitas, o que fez o *Corphus* perder o fôlego. Contudo, levamos as nossas discussões conosco, o *Corphus* cumpriu o seu papel.



**Imagem 05.** Formação em Gêneros e Sexualidades com as juventudes do MST. (Assentamento Boa Sorte – Iramaia- BA).  
Fonte: Coletivo *Corphus*

**Ilrismar Oliveira:** Você considera que o *Corphus* abriu caminhos no debate LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano, sobretudo em Teixeira de Freitas?

**Paulo de Tássio:** Sim, penso que o *Corphus* abriu uma agenda de diálogos e estudos no campo dos gêneros e das sexualidades no Extremo Sul Baiano. O *Corphus* transitava tanto nos debates acadêmicos, como nas formações de base dos movimentos sociais e nas agendas de construção de políticas públicas junto ao Estado.

**Ilrismar Oliveira:** Como você enxerga a pauta LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano hoje?



**Paulo de Tássio:** Acredito que a pauta LGBTQIA+ no Extremo Sul Baiano ainda é um desafio. Temos uma falta de políticas públicas LGBTQIA+ em nossa região. Os Planos Municipais de Educação retiraram as discussões de gêneros e sexualidades, a saúde pública ainda não tem um direcionamento à população LGBTQIA+ e temos um alto número de violências LGBTQIA+fóbicas em nossa região. Acredito que as Universidades estão mais atentas, mas ainda temos um longo percurso.

**Ilrismar Oliveira:** Como você tem percebido as questões de gêneros e a pauta LGBTQIA+ na conjuntura atual? Coletivos como o *Corphus* são necessários atualmente ou já caminhamos para outras agendas e instâncias de organização e luta?

**Paulo de Tássio:** Eu vejo que as questões de gêneros e sexualidades têm estado mais presentes nas Universidades e na sociedade como um todo. Até porque, também estamos nesses espaços, muitos (as) de nós, do *Corphus*, estamos nas Universidades e continuamos com o debate nos componentes curriculares que ministramos, em nossos projetos de pesquisa e extensão. Hoje, temos componentes curriculares obrigatórios que tratam das questões de gêneros e sexualidades. Tivemos algumas conquistas e visibilidades, como o casamento civil igualitário, e lei do nome social para pessoas trans, temos cotas para pessoas trans na graduação e pós-graduação, dentre outras conquistas. Contudo, ainda há muito o que se construir, nossa sociedade ainda é muito LGBTQfóbica, coletivos como o *Corphus* ainda são necessários, mesmo a gente tendo caminhado bastante.



## Referências

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **A Educação Escolar Indígena no Processo de Revitalização Cultural Pataxó na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê**. Teixeira de Freitas: Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2009. (Monografia de Graduação).

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. (Re)enegrecimento Feminizado: saberes e aprendizados no currículo invisível da comunidade remanescente quilombola de Helvécia-BA. **Revista África e Africanidades**, Ano 2, n. 7 - nov. 2009a - Especial - Afro-Brasileiros: Construindo e Reconstruindo os Rumos da História

SILVA, Paulo de Tássio Borges. Notas sobre a Homossexualidade num “Regime de Índio”. **Revista Aceno – Dossiê Diversidade Sexual e de Gênero em Áreas Rurais, Contextos Interioranos e/ou Situações Etnicamente Diferenciadas: novos descentramentos em outras axialidades**, 2016, v. 3, n. 5, p. 50-72.

SILVA, Paulo de Tássio Borges. Notas sobre a Homossexualidade num “Regime de Índio”. **Amazônica Revista de Antropologia – Dossiê Ainda sobre novos Descentramentos em outras Axialidades da Diversidade Sexual e de Gênero**, 2016a, v. 8, n. 2, p. 396-414.

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **Hãmyá Kitoko Pataxó: trabalho, sociabilidades e agenciamentos entre as crianças Pataxó do Território Kaí-Pequi**. Itapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UNEB, 2013. (Monografia de Especialização em Ed. Infantil).

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **As Relações de Interculturalidade entre Conhecimento Científico e Conhecimentos Tradicionais na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **Paisagens e Fluxos Curriculares Pataxó: processos de hibridização e biopolítica**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED/UERJ), 2019, (Tese de Doutorado).

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **Políticas Linguísticas de Revitalização entre os Pataxó do Território Kaí-Pequi**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLLIND/Museu Nacional - UFRJ), 2019a, (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, Marcelo Henrique de. **A Militância LGBT na Universidade: um estudo de caso do Coletivo KIU**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.